

**QUEM PLANTAR A PAZ, VAI COLHER O AMOR.
JOSÉ CLÁUDIO MONTEIRO SANTOS (1954-2005)**



Claudefranklin Monteiro Santos – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Coordenador do Curso de História da Faculdade José Augusto Vieira.

Poucas pessoas conseguem reunir em uma só existência tantos fascínios e qualidades. Entre essas pessoas, figura, com a licença mais uma vez, da consangüinidade e da afeição pessoal, o professor José Cláudio Monteiro Santos. Cidadão de importância singular em momentos cruciais da educação lagartense, conhecedor dos dois lados: da sala de aula aos cargos administrativos.

José Cláudio Monteiro Santos foi o filho mais velho do ex-Vereador e desportista de Lagarto José Almeida Monteiro e da Dona de Casa Maria Claudemira dos Santos Monteiro, nascido a 7 de maio de 1954, na Maternidade Francisco Melo (Aracaju).



Devoto inveterado de Santa Rita de Cássia, Cláudio teve uma profunda formação religiosa, aprendendo a amar e a respeitar Deus e às coisas da Igreja por intermédio da saudosa Dona Maria Teles e de seu tio Antônio Carlos dos Santos (Tonho de Sinhô).

Atravessando e suportando dificuldades diversas, como a ausência temporária do seio familiar e viagens inumeráveis, Cláudio conseguiu adquirir uma formação digna, orgulho de seus pais. Concluiu o 2º Grau (atual Ensino Médio) no Colégio Agrícola "Benjamin Constant" (Quissamã - São Cristóvão) em 1973 e formou-se em História Licenciatura Plena em 31 de junho de 1981, pela Universidade Federal de Sergipe.

Como muitos, Cláudio também foi cria do Colégio Cenecista Laudelino Freire, tendo sido desta casa: aluno, professor (1975-1984) e Vice-Diretor (1979). Ainda pela CNEC (Campanha Nacional de Escolas Comunitárias), exerceu a função de Coordenador (1976-1981) da extinta Escola Santa Luzia (Povoado Colônia Treze). Desses tempos, guardou com muita satisfação a lembrança daquela comunidade hospitaleira e o agradecimento eterno a Dr. Carlos João e ao agora Bispo de Propriá Dom Mário Rino Sivieri, este último seu ícone enquanto profissional e pessoa.

Por ocasião do falecimento de seu pai (1982) e a convite do Senhor Artur de Oliveira Reis, entre os anos de 1982 e 1988, ingressou na política, exercendo a função de Vereador da Câmara Municipal de Lagarto. Como Edil, foi autor de variados projetos que beneficiaram a cultura e a educação lagartense, a exemplo do Projeto Lei que criou a Biblioteca Pública Municipal José Vicente de Carvalho. É bem verdade que, por não concordar e não assumir uma postura assistencialista, não se manteve na política por mais anos.

Foi na educação que Cláudio Monteiro pôde mostrar todo seu potencial e carisma. Como professor de Língua Portuguesa e Redação (ironia do destino), por onde passou, deixou sua marca de profissional dedicado. Inicialmente no Sílvio Romero, por intermédio da inesquecível Dona Selma Siqueira, com rápida passagem pelo Colégio

Frei Cristóvão. Depois no Abelardo Romero Dantas, onde consolidou seu profissionalismo e seu amor à causa da educação, a partir da década de 80.

No Abelardo Romero Dantas, Cláudio foi Diretor por duas ocasiões. A primeira, relâmpago, entre o dia 06 de março e 13 de setembro do mesmo ano, onde imprimiu a marca de administrador humano e democrático, tendo sido um dos grandes incentivadores do movimento estudantil, com a Criação do Grêmio Livre daquela escola. A segunda, mais duradoura (1998-2003), firmou sua marca definitivamente, contando com a valiosa colaboração de sua abnegada equipe, com destaque para as Coordenadoras Noeme da Silva Dias e Maria Raíssa de Oliveira Santos, além da Secretária Josefa Suely Prata Moreira, professores, funcionários e alunos, além de



valorosas amigas, a exemplo de Anselmo Andrade e Paulo Andrade Prata. Certamente, essa nova chance de Cláudio Monteiro deu ênfase para marcar uma nova era no Polivalente (um divisor de águas), firmando seu espírito democrático e família de ser, características singulares em sua administração.

Entre 1991 e 1993, ocupou a função de Diretor da Diretoria Regional de Educação 02 (Dre'2), aprendendo a conviver com intempéries que o amadureceram na condução dos destinos administrativos da educação sergipana. Pôde também realizar grandes amizades, com a do Professor Luiz Antônio Barreto, do Pastor Nicodemos Falcão e da professora Maria Emília. Confessa que ali experimentou os extremos da função administrativa: da amizade mais sincera ao veneno mais ardoroso da falsidade e da inveja.

Em todas as ocasiões em que lhe foi dada a oportunidade de conduzir administrativamente os destinos da educação em Lagarto e em Sergipe, a nível estadual, foi vítima da perseguição política implacável da família Ribeiro e do Governador João Alves Filho, uma das únicas mágoas que ocupou seu coração, que entre outras qualidades tinha a de saber perdoar.



Exemplo de pai, filho, companheiro e amigo, José Cláudio Monteiro Santos lecionava, no final de carreira, a disciplina História no Colégio Estadual Professor Abelardo Romero Dantas, no alto de seus mais de 35 anos dedicados à arte de ensinar e 51 anos de vida. Teve na família seu mais valioso repositório de alegrias e tristezas, mas também seu porto seguro e sua mais singular razão de viver, que fez dele uma

eterna criança capaz de encontrar ternura e esperança nos mais recônditos cantos de sua alma, que nos deixou no último dia 11 de julho de 2005 para morar no coração de Deus.